

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA" **O AMIGO**

DO
HOMEM, E DA PATRIA.

+++++
Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.
+++++

Subsc. e e se a 40 réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahirá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel. Folhas avulças na mesma Typographia, a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

PORTO ALEGRE 16 DE OUTUBRO 1829.

Influença da Liberdade, e da escravidão sobre o físico do homem; deduzida do ce- trato comparativo entre os Turcos, e Gre- gos na Ilha de Candia.

O Turco, na Ilha de Candia, isento dos tormentos da ambição, e da devorante sede das riquezas; que já mais occupa o espirito com as chiméras da intriga; que não conhece nem a inveja que lisongea, e menos as sciencias ás quaes muitas vezes se sacrifica a propria saúde: o Turco, dizemos, cujo alimento he simples, porém saudavel, que nos seus proprios campos presidindo á sua cultura, e desfructando o amor, e respeito de sua familia augmenta-se, e so- ly como hum colosso: o salubrio ar que respira, o doce clima de que gosa, os in- nocentes e deliciosos espectaculos que de continuo se lhe apresenta, tudo, tudo con- tribue a fortificar-lhe o corpo, e fazer mais longa sua existencia.

Alli he, que o esculptor, apaixonado da sua arte, deveria ir escolher modélos. Alli encontraria mancebos de 20 annos de oito palmos e meio de altura, e na posse de todas as graças inherentes a esta idade.

Os Gregos, que habitão a mesma Ilha de Candia; que, em commun, gosão com os Turcos as vantagens do benigno Céu que os cobre, vivem com tudo opprimidos no meio de seus tyrannos; o medo, as inquietações amargura-lhes os dias de vida, e fre- quentemente acabão na maior desesperação: estes infelizes não tem nem a estatura agi- guntada, força, ou formosura, e ainda me- nos o magestoso ar dos Musulmanos. Nota- se em suas feições o cunho da servidão: seu aspecto annuncia o engano e a baixesa. Froxos e indolentes vivem no maior avil- tamento, e cada hum parece trazer na tes- ta o letreiro: *sou escravo.*

Continuação do Relatorio inserido no N. precedente.

Naquella horrida prisão foi a Commissão encontrar homens cujas figuras mais pare- çião Espectros medonhos, ou cadaveres exan- gues, que viventes. Apenhoados em hum apertado Calabouço respirão huns o mesmo ar, que aspirão os outros: pisando sobre a humida, e fria terra accrescem aos seus tor- mentos mortaes enfermidades; hedionda a Casa, subcavado o chão, e as paredes cõr- da escura noute; sem claridade, que os alegre, sem ar saudavel, que lhes adoce a

existencia, tudo isto são distinctos verdugos daquelles desgraçados. A vista do que a Commissão julga do seu dever informar a esta Camara, que he de absoluta precisão mandar-se atterrar, e soalhar de taboas a referida prisão, calar as paredes, mais que tudo abrir-se huma janelle na parede inferior em correspondencia á porta da entrada para communicação do ar, e beneficio dos presos. Não pôde outro sim a Commissão deixar de lastimar-se vendo ainda alli hum tronco, instrumento indigno, e vergonhoso, a que se amarravão os homens, como feras; e que parece existir como quem convida á tyrannia, e recorda aos despotas a memoria de saudosos tempos: á vista do que he de esperar, que a Camara dê as necessarias providencias a fim de remediar os males apontados, e se desterre aquelle escandalo.

Sobre o Hospital Militar a Commissão lisongea-se de patentar a esta Camara, que muito folgou ver a limpeza dos doentes, a boa policia, e o ar da Casa, e quanto diz respeito á administração de seus arranjos domesticos. He para lastimar, que se não tenham tomado em devida consideração alguns reparos que são da primeira necessidade para aquella Casa, entre os quaes dá maior os olhos o não ser forrado aquelle edificio, e por cujo motivo devem forçosamente os enfermos soffrer grandes inconvenientes. Que desgraça, Srs., que escape hum Soldado aos rigores da Campanha, e aos tiros do inimigo; e que restituído ao seio da Patria, contando já com a vida livre do perigo da guerra vá acabar seus dias em hum Hospital, não á força da molestia, que o assaltou, mas pelos accidentes que lha agravarão produzidos pelo ar encanado, que alli sopra com violencia pelas fendas do taelho.

Este mal choca a humanidade, elle deve magoar os Corações Brasileiros: e para evita-lo a Commissão expõe á Camara a urgencia de exigir da auctoridade competente seu efficaz remedio.

Finalmente a Commissão rematando seus trabalhos em saber o estado do projectado Hospital de Charidade nesta Villa, que se diz promover o Cidadão Rodrigo Fernandez

Duarte, ella recebeu apenas daquelle benemerito Fundador as lisongeiras promessas de brevemente dar começo a tão util, quanto philanthropo Estabelecimento.

São estes os objectos que a Commissão julgou urgentes para serem apresentados á consideração desta Camara: e digne-se ella desculpar alguma inexactidão, que tenha havido em exprimir os esforços, e sentimentos da Commissão sobre a escrupulosa visita a que procedeo, e lhe foi incumbida, cuja honra mui respeitosa agradece.

Em ultimo lugar cumpre dizer, que o Cidadão Antonio José Affonso Guimarães, que devia ser hum dos Membros desta Commissão, não compareceo á sua reunião, nem fez parte nos seus trabalhos; dispensando-se elle proprio deste serviço por motivos de molestia: a Commissão, porém, que muito timbra em desprezar respeito humanos, quando tem á attender aos gritos de sua consciencia; não reconhece a justiça daquelle impedimento, por encontrar nesse mesmo dia com o referido Cidadão na exercicio de seus interesses. De tudo isto a Commissão julgou do seu dever informar a esta Camara, esperando no sincero interesse de continuar a merecer a sua confiança.

Rio Grande do Sul 2 de Outubro de 1829. — *Francisco Ignacio da Silveira.* — *Miguel da Cunha Pereira.* — *Ignacio Jose de Oliveira Guimarães.* — *Thomas Rodriguez Pereira.* — *Francisco Joze de Abréo.* — *P. Bernardo Joze Viogas.*

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Esperando que pela mudança de clima alcançaria o restabelecimento de minha saúde bastante arruinada, passei da Corte do Rio de Janeiro a esta Provincia, chegando á Villa do Rio Grande em fins de Fevereiro deste anno, forão faes as melhoras, que experimentei, e tanta a hospitalidade, e acolhimento, que recchi de seus

habitantes, que resolvi deter-me alli, emquanto me conviesse; e no entretanto, por não estar ocioso, fiz uso de minhas letras, advogando particularmente, como fazia na Corte. Observei desde o principio que o Juiz de Fóra d'aquella Villa, Agostinho Moreira Guerra, não gostára de minha chegada, e menos da deliberação que tomei, receando talvez de que eu testemunhasse sua conducta na verdade bem ajustada com a de hum pessimo homem, e peor Magistrado; mas, importando-me pouco o que se passa fóra de mim mesmo, por que não desejo mais, que saúde, e tranquillidade, pensei, que elle não emburraria commigo, respeitando por sua honra a classe, o meu gráo, e sobre tudo as qualidades, pelas quaes em toda a parte tenho grangeado a estima dos que me conhecem. Muitas pessoas procuravão-me todos os dias, para aconselha-las de seu direito, e eu dizia-lhes o que entendia com a sinceridade, que costumava-lhes norma para seus requerimentos. Isto chegou de tal sorte na arbitrariedade do mencionado Juiz, que assentou podia ou não despachar, ou indifferir requerimentos, que erão escritos, ou lhe parecião ditados por mim; o que em vez de zangar-me fazia compadecer-me dos seus desvarios; porque, abusando da auctoridade, tinha acarretado sobre si a execração pública. Assim me conservaria sempre, e já mais sahiria dos limites de minha costumada moderação, se obrigado não fosse a retirar-me daquella Villa para esta Cidade, por evitar os delirios do dito Juiz, que, sem o ter offendido directa, ou indirectamente, nem ter commettido crime algum, mandou citar-me para me ver attuar por injurias, que pretextou serem-lhe feitas em hums requerimentos de João Dias de Oliveira, que estabelecendo-se ha quinze annos com Casas, plantações, e gados no Campo de Curreal de Arroios, que era de seus Pais, foi esbulhado das suas benfeitorias por ordem do mencionado Juiz, que mandou arrancar, arrazar, e destruir tudo, negando-lhe os recursos competentes, por que, dizem, e valha a verdade, nisso não tivera pequena rascada. Seja porém o que for, o caso he, que o dito Juiz

de Fóra de mãos dadas com Manoel de Sousa e Azevedo, por alcunho o Caturrita, alvorado por elle em Letrado, tem feito injustiças tão notorias, que já mais vi semelhantes no tempo com razão chamado do despotismo, e o Póvo do Rio Grande faz-lhe o elogio de suas heroicidades na arte de insultar, de praticar injustiças, de mal-dizer até de si proprio, e (*si vera est vox populi*) de fazer negocio á custa da justiça, sendo nisso, e em tudo o mais original na sua especie. E que diz a isto, Sr. Redactor? Que lhe parece o comportamento do tal Juiz Guerra no meio de hum Póvo civilizado, digno de melhor sorte, e no tempo de hum Governo Constitucional? Pois saiba Vm., que pouco tenho referido em comparação do que Vm. saberia, se fosse ao Rio Grande! Tantas são as proezas daquelle dispensero de Themis, que poucas paginas não serião sufficientes para memorar-las todas, cava huma por sua ordem, baste dizer-lhe, que elle, se não está doído barrido, segundo a frase vulgar, cava a sua propria ruina no escandalo de suas pessimas acções. Rogo-lhe, Sr. Redactor, se inserir estas linhas na sua bem conceituada Folha, accompanhando-as de suas judiciosas reflexões, no que lha requiro ao

Seu muito venerador e criado

Manoel Gomes Coelho do Valle.

Porto Alegre 8 de Outubro de 1829.

RIO DE JANEIRO.

Falla com que S. M. o Imperador Encerrou a Assembléa Geral no dia 3 de Setembro de 1829.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO BRASILEIRA.

Está fechada a Sessão.

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL.

Quanto estimaria-mos de ter muitas vezes que transcrever louvores bem merecidos pelas Auctoridades Públicas! Mas infelizmente succede-nos pelo contrario: antes de continuo estamos vendo as folhas cheias de despotismos, e arbitrariedades desses visionarios, que ainda não querem crer que he impossivel estabelecer o despotismo no Brasil. Queixão-se da Liberdade da Imprensa! e não he este o orgão de perpetuar a já mais o character do Cidadão honrado amante das Leis, e sua Patria? Sim, sem duvida; assim como a fazer conhecer aos vindouros a execração em que se tem aquelles que não seguem aquella nobre carreira. O artigo que vamos a copiar da *Aurora* merece-nos tanto mais credito quanto persuadidos estamos, que o homem reconhecido character de seu Liberal Redactor não annuaria a faze-lo imprimir se não estivesse certo da sua veracidade. *que chacun recoit ce qui lui est due.*

M A R A N H ã O.

Vimos Cartas do Maranhão, até 3 de Julho. Toda a recordação em louvar a conduta, e bom governo do Sr. *Candido Jose de Arango Vianna*, e em attribuir á sabedoria da sua administração o socorro, de que goza a Provincia. Daremos extractos de duas daquellas Correspondencias. A 1.^a em data de 18 de Junho, diz o seguinte — “Tudo aqui vai de forma tal, que para lhe o referir, seria preciso escrever muito: em resumo dir-lhe-hei que não ha elogios, que sejam excessivos a respeito do nosso Presidente. Tem-se mostrado homem de bem, livre de partidos, e zeloso da felicidade pública. Finalmente, o Maranhão pôde pedir a Deus que o conserve: o Pharol, o Theatro, o novo Passeio publico no largo dos Remedios, &c. dão testemunho dos seus diavellos. Tem desaparecido os sonhos das Republicas, das revoluções, as lisonjas, e as intrigas: governa a Lei, e tudo se con-

tém na ordem.” — Outra de 3 de Julio exprime-se deste modo — “As noticias da nossa terra são que estamos bem servidos de Presidente, e que não temos graças bastantes, para dar ao bom Monarcha, que o enviou para esta Provincia. Duvido que em qualquer outra haja hum que se lhe compare. A intriga ainda não pôde entrar com elle, porque não quer saber de partidos; de sorte que já não se falla em revoluções, em pasquins, e outros despropósitos, que todos os dias nos amarguravão” — Quanto he facil ao Governo ter as bençãos dos Brasileiros! Não se quer que elle mande para as Provincias liberaes exaltados; o que se desejaria he que empregasse nas Presidencias homens de bem, rectos, de hum espirito imparcial, e illustrado. Não he com *escorpões*, que se governa hum Povo LIVRE, não he calcando a opinião, irritando as paixões, e levantando assim tempestades perigosas, que o Governo ha de conseguir levar a seguro portos a Náo do Estado. Porque se não escolhem sempre Presidentes, com as qualidades do Sr. *Arango Vianna*. (Da *Aurora*.)

A N N U N C I O S.

Com este N. se distribue pelos Srs. Assignantes huma Correspondencia do Sr. *Gabriel Martinz Bastos*.

Sabio á luz o Relatorio da Commissão encarregada da visita das Prisões Civil, e Militar da Villa do Rio Grande, que teve lugar em 28 de Setembro deste anno. Achase á venda nesta Typographia: preço 80 rs.

No dia 12 do corrente mez appareceo na Chacara do Capitão Manoel José Pinheiro, hum moleque bonito, que andava perdido; quem for seu senhor pôde dirigir-se á mesma Chacara, que dando os sinais certos se lhe entregará.